



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PPLIN – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística**  
**EDITAL 2019.1 – MESTRADO ACADÊMICO**  
**ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO**

**DATA: 14 DE FEVEREIRO DE 2019**

**HORÁRIO: 9H ÀS 12H**

Nº de inscrição do[a] candidato[a]: \_\_\_\_\_

O presente instrumento de avaliação visa a selecionar/classificar candidatos que, através de suas respostas/seus textos, apresentem as seguintes características: reflexão teórica, capacidade de exposição escrita através da produção de texto coeso e coerente, assim como capacidade de síntese.

**INSTRUÇÕES:**

- 1) Para fazer a prova escrita sobre conhecimento específico, o candidato usará este caderno de prova e as folhas CARIMBADAS que o acompanham.
- 2) O candidato deverá verificar, no caderno de prova, se: (i) a sequência de questões está correta; (ii) há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.
- 3) Qualquer irregularidade constatada deverá ser imediatamente comunicada à Comissão de Seleção.
- 4) Não será permitida a troca de material entre os candidatos e a consulta a equipamentos eletrônicos, tais como computadores, tablets, telefones celulares etc.
- 5) Esta prova consta de 4 (quatro) questões, dentre as quais 1 (uma) questão geral e obrigatória e 3 (três) questões específicas, das quais o candidato deverá escolher 1 (uma) para responder.
- 6) A questão geral e obrigatória possui valor de 5,0 (cinco) pontos. A questão específica vale 5,0 (cinco) pontos.
- 7) É expressamente proibido ao candidato responder a mais questões do que o especificado nos itens (5) e (6).
- 8) As respostas às questões da prova escrita deverão ser redigidas em língua portuguesa, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- 9) Ao transcrever as respostas às questões na folha de resposta, o candidato deverá identificar o número da questão a que está respondendo.
- 10) Este caderno de prova não será substituído, nem serão fornecidas folhas adicionais.
- 11) A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- 12) Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar à Comissão de Seleção o caderno de prova completo, incluindo as folhas utilizadas para rascunho.
- 13) A prova terá a duração mínima de 1 (uma) hora e máxima de 3 (três) horas.
- 14) O candidato não deve se identificar em qualquer página do caderno de prova.
- 15) Os 3 (três) últimos candidatos da sala somente poderão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.
- 16) O descumprimento de uma ou mais normas especificadas nesta instrução de prova e/ou no edital de seleção anulará a prova, e o candidato será eliminado do processo seletivo.

**[1] QUESTÃO OBRIGATÓRIA:**

[1] Um pressuposto recorrente nos estudos linguísticos e presente em diferentes linhas teóricas é: a linguagem não é neutra, por conseguinte, todo texto ou discurso é atravessado por pontos de vista político-ideológicos. Considerando essa afirmação, analise a tirinha a seguir e desenvolva a seguinte argumentação: [a] pode-se afirmar que o questionamento apresentado pelo personagem no quadro 2 é político-ideológico? [b] Que sentidos são assumidos pelo questionamento expresso pelo personagem no quadro 2, considerando-se o contexto em que foi produzido e o contexto em que foi compreendido por Mafalda? [c] Analise a perspectiva político-ideológica que pode ser inferida a partir da leitura global da tirinha. Observação: procure justificar suas respostas utilizando da literatura indicada no Edital.



(Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.)

**[2] QUESTÕES ESPECÍFICAS (ESCOLHER SOMENTE UMA):**

[2A] Discutindo a relação entre as proposições de Pierre Bordieu e as práticas de linguagem, William F. Hanks afirma que:

*“De um ponto de vista linguístico, o habitus corresponde à formação social dos falantes, o que inclui a disposição para determinados tipos de uso linguístico, para avaliá-los segundo valores socialmente internalizados e para incorporar a expressão ao gesto, à postura e à produção de fala”* (HANKS, 2008, p. 42).

Associe essa perspectiva às concepções dos personagens da tira abaixo em relação ao uso linguístico:



Fonte: Revista Língua Portuguesa, n. 47, setembro de 2009.

[2B]

É esta natureza dialógica do discurso que o faz diferente da oração. Enrincheirada nos limites da gramática, a oração não tem contato imediato com a realidade, com o contexto extraverbal, de acordo com Bakhtin (2003, p. 278), por isso não se confunde com o enunciado. Só o enunciado é capaz de suscitar resposta, ou seja, só o enunciado tem uma natureza responsiva, pois está endereçado ao outro; só o enunciado é a unidade de comunicação discursiva e está sujeito às oscilações e à dinâmica da vida social. Só o enunciado, portanto, é ideológico. Reside aqui a grande diferença entre o que pertence ao âmbito da língua e o que pertence ao campo do enunciado.

**A partir dessa distinção entre oração e enunciado, construa uma reflexão sobre o entendimento de língua que subjaz o posicionamento teórico expresso nos fragmentos, fazendo, igualmente, uma discussão sobre a construção situada de sentido em contextos de interação oral e escrita.**

[2C] O termo letramento é complexo e multifacetado, sendo abordado a partir de diferentes perspectivas. Leda Tffouni aponta três dessas perspectivas de compreensão do termo:

*“Em uma primeira perspectiva, denominada pela autora "individualista restritiva", literacy é vista como estando voltada exclusivamente para a aquisição da leitura/escrita. A segunda perspectiva, chamada "tecnológica", por Tffouni (op. cit.), relaciona literacy, enquanto produto, com seus usos em contextos altamente sofisticados. Tem, ainda, uma visão positiva dos usos da leitura e da escrita, relacionando-os com o progresso da civilização e desenvolvimento tecnológico. Por fim, a terceira perspectiva, a "cognitivista", enfatiza o aprendizado como produto de atividades mentais, e, em decorrência disso, o educando é visto como o principal responsável pelo processo de aquisição da escrita. Essa perspectiva está sustentada sobre o pressuposto de que o conhecimento e as habilidades têm origem no próprio indivíduo. Portanto, são valorizados os processos internos e ignoradas as origens sociais e culturais do letramento” [ASSOLINI, Filomena Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 9, n. 17, p. 25-34, Dec. 1999].*

**Relacione as perspectivas apontadas por TFOUNI e proponha uma discussão a partir dos trechos a seguir, que apresentam concepções de professores sobre o que significa ser letrado:**

I - "Para mim, ser letrado significa ter muito, muito conhecimento a respeito de tudo: física, matemática, química, ciências, literatura, arte, enfim, conhecimento vasto. Algumas crianças, principalmente aquelas que vêm de família melhor financeiramente, chegam à escola letradas, quer dizer, elas têm muita cultura e isso facilita a aprendizagem delas na classe "

II - "Outro dia, na reunião pedagógica, nós discutimos muito sobre isso e chegamos à conclusão que menino letrado é o menino que tem bagagem ou porque os pais leram para ele ou porque a família conversa com a criança, ou porque a criança vê muita televisão, assiste filmes, os pais compram livrinhos, jornais, elas lêem gibis, etc. Outra coisa que foi falada é que os alunos de hoje são letrados porque eles conhecem o que é tecnologia desde pequenininhos; qualquer criança de três anos hoje põe um videocassete para funcionar. Moleque de seis anos lida no computador melhor do que a gente. Falar que a criança é letrada é falar que ela tem cultura e conhece tecnologia "

III - Bom, acho que ler é... também conceituar, é entender o código, quero dizer, tentar entender o que ele quer dizer, acho que é mais ou menos isso: ler tem a ver com decodificar. Mas, hoje em dia, nos cursos de formação continuada, falam pra gente: ler tem a ver com letramento, tem que saber ler para ser letrado. E penso nisso mesmo, letrado tem a ver com as letras, com leitura.

IV- "Eu acho que letrado é o aluno que lê, que sabe escrever e sabe falar também. Agora, como essas crianças não querem nada e como não gostam de ler, eu acho que elas são iletradas. Aliás, o Brasil é um país iletrado, pois as pessoas praticamente não sabem ler nem escrever". [idem]